PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

4.º BIMESTRE - 2013

LP6

PRIMÁRIO CARIOCA

ESCOLA MUNICIPAL: _____

NOME: _____ TURMA: _____

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Professores Regentes

Diva Esteves Moreira da Silva
Elizangela Oliveira de Lima
Elizete Knippél do Carmo.
Flávia Renata Mendes Pinheiro
Larize Pereira Lopes
Maria das Graças Gomes da Costa
Midian Souza de Santana Alves
Patrícia Pontes Ramos
Priscila Thaiss da Conceição de Medeiros



MULTIRIO

EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

ELISABETE GOMES BARBOSA ALVES
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
COORDENADORIA TÉCNICA

RENATA RAMOS SADER
ELABORAÇÃO

ADRIANO OLIVEIRA SANTOS
PARTICIPAÇÃO E REVISÃO

GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR
LEILA CUNHA DE OLIVEIRA
REVISÃO

DALVA MARIA MOREIRA PINTO
FÁBIO DA SILVA
MARCELO ALVES COELHO JÚNIOR
DESIGN GRÁFICO

EDIOURO GRÁFICA E EDITORA LTDA.
EDITORAÇÃO E ACABAMENTO

Coordenadoria de Educação

Língua Portuguesa - 6.º Ano
4.º BIMESTRE / 2013

Prezado(a) Estudante,

Ao longo deste ano, você teve a oportunidade de ler e analisar diferentes gêneros do tipo de texto narrativo. Visitamos castelos, conhecemos princesas e espaços mágicos, embarcando no universo maravilhoso dos **contos de fadas**; discutimos as lições trazidas pelas **fábulas**, percorremos a trilha da aventura, lendo e analisando as **narrativas de aventuras**, as histórias de deuses, heróis e seres fantásticos; nos divertimos com as **histórias em quadrinhos** e conhecemos algumas **lendas indígenas**.

Agora, você vai experimentar poemas e letras de música. Poemas produzidos por autores consagrados e, outros, elaborados por estudantes da Rede Municipal de Ensino como você.

Poema é um texto que conta com o ritmo, a sonoridade e, especialmente com as imagens que vão sendo criadas no decorrer dos versos. Cada poema tem um jeito de organizar os versos. Alguns têm versos longos; outros, curtos e outros, ainda, dispõem os versos de uma forma inusitada – os poemas concretos. Do mesmo modo, nem sempre os poemas utilizam as rimas como recurso.

A linguagem poética pode estar em propagandas, nos ditados populares, nas letras de música, na voz do repentista nordestino. E... por falar em Nordeste, renderemos nossa homenagem ao "Rei do Baião", o consagrado Luiz Gonzaga.

Você sabia que, em outubro deste ano, comemoramos o centenário de Vinicius de Moraes? Certamente, você já ouviu ou, até mesmo, cantou algumas das letras de música desse célebre compositor, gravadas por cantores do nosso século.

Pesquise, com seus familiares e amigos, CDs que tenham as canções apresentadas aqui. Ouça-as e contribua com o seu Professor, para tornar as aulas ainda mais ricas.

Poemas e músicas despertam emoções variadas. Vamos descobrir algumas dessas emoções? Leia os textos apresentados, desenvolva as questões propostas, visite os sites sugeridos e... **deixe-se guiar pela poesia**!



MULTIRIO

"Ora, poesia é pra gente nadar dentro, ler, reler, ouvir. Tal como certas músicas, algumas poesias precisam ser conhecidas, relidas, ouvidas, bailadas... Até tornarem-se frutas maduras do pomar das delícias!"

Sylvia Orthof

Renata Ramos Sader



Ao longo deste ano, você entrou em contato com algumas narrativas literárias (contos de fadas, fábulas, narrativas de aventuras), em prosa. Embarque, agora, na arte da poesia!

POESIA E PROSA

Pode-se escrever em prosa ou em verso.

Quando se escreve em prosa, a gente enche a linha do caderno até o fim, antes de passar para a outra linha.

E assim por diante até o fim da página.

Em poesia não: a gente muda de linha antes do fim, deixando um espaço em branco antes de ir para a linha seguinte.

Essas linhas incompletas se chamam versos.

Acho que o espaço em branco é para o leitor poder ficar pensando.

Pensando bem no que o poeta acabou de dizer.

Algumas vezes, lendo um verso, a gente tem de voltar aos versos de trás para entender melhor o que ele quer dizer.

Principalmente quando há uma rima, isto é, uma palavra com o mesmo som de outra lida há pouco.

Então a gente vai procurá-la para ver se é isso mesmo.

A prosa é como trem, vai sempre em frente.

A poesia é como o pêndulo dos relógios de parede de antigamente, que ficava balançando de um lado para outro.

Embora balançasse sempre no mesmo lugar, o pêndulo não marcava sempre a mesma hora.

Avançava de minuto a minuto, registrando a passagem das horas: 1, 2, 3, até 12.

Também a poesia vai marcando, na passagem da vida, cada minuto importante dela.

De tanto ir e vir de um verso a outro, de uma rima a outra, a gente acaba decorando um poema e guardando-o na memória.

E quando vê acontecer alguma coisa parecida com um poema que já leu, a gente logo se recorda dele.

Geralmente, a prosa entra por um ouvido e sai pelo outro.

A poesia, não: entra pelo ouvido e fica no coração.

PAES, José Paulo. *Vejam como eu sei escrever*. São Paulo: Ática, 2001.

MULTIRIO 

Responda a algumas questões relacionadas ao texto "Poesia e Prosa".

1 – O eu poético define versos como as linhas incompletas que constituem um poema. Retire do poema a(s) estrofe(s) em que o eu poético expressa sua opinião a respeito do fato de o verso não utilizar toda a linha disponível no papel.

_____

_____

FIQUE LIGADO!!!

O **eu lírico** ou **eu poético** é a voz do poema.

2 – O poema estabelece uma comparação entre a poesia e o pêndulo dos relógios de parede de antigamente. Em que consiste esta comparação?

_____

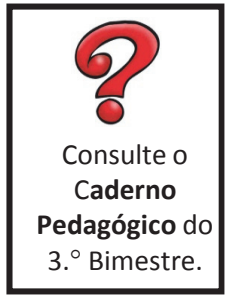
_____

_____

3 – Vamos montar um quadro elencando os trechos que contrapõem as características da prosa e da poesia apresentadas no texto.

PROSA	POESIA

4 – As palavras destacadas abaixo são **articuladores textuais**. Lembra? Que relação de sentido os termos em negrito estabelecem?



a) *"Quando se escreve em prosa, a gente enche a linha do caderno até o fim, antes de passar para a outra linha.*

***E** assim por diante até o fim da página."*

_____

_____

b) *"A poesia é como o pêndulo dos relógios de parede de antigamente, que ficava balançando de um lado para outro.*

***Embora** balançasse sempre no mesmo lugar, o pêndulo não marcava sempre a mesma hora."*

_____

_____

5 – Releia as duas últimas estrofes:

"Geralmente, a prosa entra por um ouvido e sai pelo outro.
A poesia, não: entra pelo ouvido e fica no coração."

Os versos constituem uma opinião do eu lírico sobre a poesia. Você concorda ? Justifique sua resposta.

_____

_____

Você já leu alguma receita em versos? Roseana Murray escreveu um poema com o título "Receita de pão". Vamos comparar esse poema com a receita de pão caseiro tradicional apresentada abaixo?



PÃEZINHOS DA VOVÓ

INGREDIENTES

- 150 ml de leite morno
- 150 ml de óleo vegetal
- 30 g de fermento de pão
- 7 ovos
- 50g de manteiga sem sal
- 1 kg de mandioca cozida
- 1 e ½ kg de farinha de trigo
- 150 g de açúcar de confeiteiro
- 2 gemas e uma colher de sobremesa rasa de manteiga.

MODO DE PREPARO

Desmanche o fermento no leite e reserve. Passe a mandioca cozida num espremedor e misture-a ao fermento dissolvido. Junte todos os ingredientes, exceto a farinha, que deve ser adicionada aos poucos, ao trabalhar a massa. Sove bem, sem deixar a massa endurecer. Reserve e deixe descansar coberta com um pano de louça, até dobrar de volume. Modele porções da massa e leve-as para formas untadas e enfarinhadas. Cubra novamente até crescer. Pincele com a mistura das 2 gemas e da manteiga e leve para o forno quente, preaquecido. Após 15 minutos, diminua o forno.

Dica: *Sirva acompanhado de compotas de geleias. Ficará uma delícia!*

Receitas práticas. São Paulo: Bentivegna. 1998.

RECEITA de pão

é coisa muito antiga
o ofício do pão
primeiro misture o fermento
com água morna e açúcar
e deixe crescer ao sol

depois numa vasilha
derrame a farinha e o sal
óleo de girassol manjericão

adicionado o fermento
vá dando o ponto com calma
água morna e farinha

mas o pão tem seus mistérios
na sua feitura há que entrar
um pouco de alma do que é etéreo

então estique a massa
enrole numa trança
e deixe que descanse
que o tempo faça a sua dança

asse em forno forte
até que o perfume do pão
se espalhe pela casa e pela vida

MURRAY, Roseana. *Receitas de olhar*. São Paulo: FTD, 1999



CONVERSANDO **SOBRE O TEXTO...**

O texto “Receita de pão” é um poema e o texto “Receita de pão caseiro tradicional” é uma receita culinária. Ambos ensinam a preparar um pão, mas diferem na estrutura e na linguagem.

Responda a algumas questões relacionadas ao texto “Receita de pão caseiro tradicional”.

1 – O texto está dividido em duas etapas.

a) Quais são?

_____

_____

b) Analise as duas etapas, quanto às suas diferenças.

_____

_____

_____

_____

2 – O texto que você acabou de ler é um texto instrucional. Qual é a função desse gênero textual?

_____

_____

_____

3 – Você conhece outros textos com essa mesma função? Quais?

_____

_____

_____



COMPARANDO OS TEXTOS...

1 – Compare a estrutura da receita culinária com a estrutura de um poema e escreva abaixo as diferenças observadas.

_____

_____

2 – Releia o poema e observe

a) um dos ingredientes exigidos no poema para a preparação do pão:

"mas o pão tem seus mistérios
na sua feitura há que entrar
um pouco de alma do que é etéreo"

b) a marcação imprecisa do tempo:

"então estique a massa
enrole numa trança
e deixe que descanse
que o tempo faça a sua dança

asse em forno forte
até que o perfume do pão
se espalhe pela casa e pela vida"

FIQUE LIGADO!!!

Nos poemas nem sempre a linguagem assume o sentido apresentado pelo dicionário (**denotativo**). As palavras podem ganhar um sentido diferente daquele que lhe é comum, carregado de valores afetivos ou sociais (**conotativo**).

A linguagem conotativa pode estar presente nos poemas, em letras de música, nos anúncios publicitários, nas conversas do dia a dia.

Agora, compare a linguagem do poema com a linguagem utilizada na receita culinária.

_____

_____

_____



Compare o poema "Vende-se uma casa encantada", de Roseana Murray, com o anúncio de venda de uma casa em Itaipuaçu, veiculado no Jornal O Dia.

VENDE-SE UMA CASA ENCANTADA

no topo da mais alta montanha.
Tem dois amplos salões
onde você poderá oferecer banquetes
para os duendes e anões
que moram na floresta ao lado.

Tem jardineiras nas janelas,
onde convém plantar margaridas.

Tem quartos de todas as cores
que aumentam ou diminuem
de acordo com o seu tamanho
e na garagem há vagas
para todos os seus sonhos.

MURRAY, Roseana. *Classificados Poéticos*. São Paulo: Moderna, 2010.

ITAIPUAÇU **R$ 250.000**
Vende-se casa em Itaipuaçu, 3 quartos, 2 suítes, 2 salas, 2 varandas, piscina, sauna, garagem. Tels.: (21)xxxx-xxxx(Roberto) / xxxx-xxxx (Gisele)

Adaptado. O Dia, 21/08/2013.

Visite o site da Educopédia.
Selecione a aula nº 25 – Verso, letra e música: o poema e a canção.

www.educopedia.com.br





Preencha o quadro comparativo.

	POEMA	ANÚNCIO
ESTRUTURA		
FINALIDADE		
LINGUAGEM		

ESPAÇO CRIAÇÃO

O fim do ano está chegando... nesse período as pessoas costumam trocar presentes, visitar amigos, comemorar com familiares. Por que não aproveitarmos esse clima e confeccionarmos um mural com classificados poéticos? Neles, você poderá oferecer ou trocar sentimentos como: a paz, o amor, a esperança, a felicidade... Mãos à obra!

E por falar em jornal, vejamos uma notícia que ganhou destaque na **capa dos jornais**. Embora cada jornal apresente um estilo diferente, é comum encontrarmos alguns elementos na composição de suas capas: **manchete, chamada e fotolegenda**.

TEXTO I

IRINEU MARINHO (1876-1925) RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 2009 • ANO LXXXIV • Nº 27.694 ROBERTO MARINHO (1904-2003)

Mistério no Atlântico

Brasil acha destroços de avião e França investigará tragédia

Poltrona e pedaços de fuselagem estavam espalhados numa faixa de cinco quilômetros de mar

• O ministro da Defesa, Nelson Jobim, anunciou ontem que os destroços do Airbus A330 da Air France, que desapareceu na noite de domingo com 228 pessoas a bordo, foram localizados num rastro de cinco quilômetros. Poltronas, fiações, metais e outros objetos da aeronave foram encontrados a cerca de 1.200 quilômetros de Recife, ainda em mar territorial brasileiro, próximo ao Arquipélago de São Pedro e São Paulo. Apesar disso, o governo francês será responsável pela investigação do acidente, porque, segundo Jobim, a aeronave é registrada na França. As buscas vão continuar sob coordenação do governo brasileiro. A causa da queda do avião ainda é um mistério, mas algumas questões podem ter influenciado no desastre: problemas com motor ou erro de interpretação de falhas da aeronave pelos computadores do Airbus. Ou uma intensa chuva de granizo. **Páginas 11 a 20**

"Um país que teve condições de achar petróleo a 6 mil metros de profundidade pode achar um avião a 2 mil metros"
LULA, na *Guatemala*

Caixa-preta pode ter 'cópia' na França

• Especialistas dizem que o Airbus disporia de um sistema que envia parte dos dados do voo em tempo real para a companhia aérea. Dessa forma, seria possível apontar as causas do acidente mesmo que a caixa-preta não seja encontrada. Dois minissubmarinos tentarão achar o dispositivo. **Página 14**

AFP



MILITAR FRANCÊS usa binóculos ao sobrevoar o Atlântico, perto de Cabo Verde: a FAB achou os destroços em mar territorial brasileiro

Editoria de Arte



Arquivo Pessoal



A SUECA Christine Badre Schnabl

Famílias partidas

• A sueca Christine Schnabl e o marido brasileiro Fernando tinham medo de desfazer a família por completo e viajavam separados por precaução. No domingo, o pai embarcou cedo com a filha de 3 anos. Já em Paris, soube do acidente em que estavam sua mulher e o filho de 5 anos. O comissário da Air France Lucas Gagliano Jucá voltou ao Brasil há 15 dias para o enterro do pai e regressava a Paris. A dor de duas perdas em poucos dias derrubou a mãe do rapaz, que está em estado de choque. **Páginas 18 e 19**

Reprodução



O COMISSÁRIO Lucas Gagliano

CHAMADAS

ANTETÍTULO

MANCHETE

SUBTÍTULO

FOTOLEGENDAS

O Globo, 2/06/2009.

TEXTO II

www.meiahora.com TERÇA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 2009 ● ANO 4 ● Nº 1.335

TRAGÉDIA NO AR

VOO SEGUIA DO RIO PARA PARIS

AVIÃO LOTADO SOME NO MEIO DO OCEANO

Aeronave transportava 228 pessoas, entre elas um bebezinho e outras sete crianças. Parentes dos passageiros ficam desesperados. **PÁGINAS 03, 04, 06 E 07**

Meia Hora de Notícias, 02/06/2009.

Vamos identificar as diferenças entre os textos contidos nas capas dos jornais "O Globo" e "Meia Hora".

MULTIRIO



Responda às questões seguintes, referentes aos textos I e II.

1 – Quais fatos são narrados pelos dois jornais?

_____

_____

_____

_____

2 – Em relação ao fato noticiado, que diferenças apresentam os dois jornais?

_____

_____

_____

3 – Alguns jornais costumam apelar para as emoções e sentimentos do leitor na divulgação de um fato. Repare, por exemplo, que, no texto I, a matéria ocupa maior espaço na página, apresenta fotos de vítimas acompanhada de um título formado por uma expressão afetiva “famílias partidas”.
Continue comparando os textos das capas e anote suas conclusões, quanto aos

a) elementos não verbais.

_____

_____

b) elementos verbais.

_____

_____

_____

_____

Visite o site da Educopédia.
Selecione a aula nº 27 – Extra! Extra! Notícia e sua espacialidade e a aula 28 - Extra! Extra! Notícia e sua temporalidade.



www.educopedia.com.br

Vamos, juntos, ler e analisar o poema de Sérgio Caparelli, um escritor de literatura infantil e juvenil, jornalista e professor. Visite o site do autor **www.caparelli.com.br** e conheça a sua obra!



Urgente

Uma
Gota
De
Orvalho
Caiu hoje, às 8h, do dedo anular
Direito do Cristo Redentor no
Rio de Janeiro.
Seus restos
Não foram
Encontrados.
A polícia
Não crê em
Acidente.
Suspeito:
O vento.

Meteorologistas,
Poetas, árvores,
Passarinhos choram
Inconsoláveis. Testemunha
Que presenciou a queda: — Horrível,
Ela se evaporou na metade do caminho.

CAPARELLI, Sérgio. *Tigres no quintal*. Porto Alegre: Kuarup, 1989.

Vamos analisar o poema "Urgente!" cujo título lembra uma manchete de jornal ou revista. O poeta surpreende o leitor, anunciando como acidente ou crime um fenômeno natural. Afinal de contas... não é compromisso do poema relatar situações reais.

1 – A disposição das palavras no poema "Urgente!", de Sérgio Caparelli, tem a intenção de formar uma imagem. Qual?

_____

2 – Algumas expressões utilizadas em descrições de crime e de acidente ou em situações de investigações foram usadas no poema. Identifique-as e sublinhe-as no texto.

3 – Que acontecimento o poema se propõe a nos contar?

_____

a) Quando ocorreu? _____

b) Onde? _____

4 – No trecho destacado do poema *"Horrível! / Ela se evaporou na metade do caminho!"*, qual é o efeito de sentido do uso

a) das aspas?

_____

b) dos pontos de exclamação?

_____

_____

Você reparou que os dois textos jornalísticos, retirados das capas dos jornais, *abordam notícias sobre aspectos que consideramos negativos? Tragédia. Violência.*

Leia um texto de Rubem Braga sobre os jornais e converse com os seus colegas e com o seu Professor a respeito das questões que são apresentadas pelo autor.


MULTIRIO

OS JORNAIS

Meu amigo lança fora, alegremente, o jornal que está lendo e diz:

– Chega! Houve um desastre de trem na França, um acidente de mina na Inglaterra, um surto de peste na Índia. Você acredita nisso que os jornais dizem? Será o mundo assim, uma bola confusa, onde acontecem unicamente desastres e desgraças? Não! Os jornais é que falsificam a imagem do mundo. Veja por exemplo aqui: em um subúrbio, um sapateiro matou a mulher que o traía. Eu não afirmo que isso seja mentira. Mas acontece que o jornal escolhe os fatos que noticia. O jornal quer fatos que sejam notícias, que tenham conteúdo jornalístico. Vejamos a história desse crime. "Durante os três primeiros anos o casal viveu imensamente feliz..." Você sabia disso? O jornal nunca publica uma nota assim:

"Anteontem, cerca de 21 horas, na rua Arlinda, no Méier, o sapateiro Augusto Ramos, de 28 anos, casado com a senhora Deolinda Brito Ramos, de 23 anos de idade, aproveitou-se de um momento em que sua consorte erguia os braços para segurar a lâmpada para abraçá-la alegremente, dando-lhe beijos na garganta e na face, culminando em um beijo na orelha esquerda. Em vistas disso, a senhora em questão voltou-se para o seu marido, beijando-o longamente na boca e murmurando as seguintes palavras: 'Meu amor', ao que ele retorquiu: 'Deolinda'. Na manhã seguinte, Augusto Ramos foi visto saindo de sua residência às 7:45 da manhã, isto é, dez minutos mais tarde do que o habitual, pois se demorou, a pedido de sua esposa, para consertar a gaiola de um canário-da-terra de propriedade do casal."

A impressão que se tem, lendo os jornais – continuou meu amigo – é que "lar" é um local destinado principalmente à prática de "uxoricídio".

[...]

E meu amigo:

Se um repórter redigir essa nota e levá-la a um secretário de redação, será chamado de louco. Porque os jornais noticiam tudo, tudo menos uma coisa tão banal de que ninguém se lembra: a vida...

Maio, 1951.

Glossário: consorte – cônjugue;
uxoricídio – assassinato da mulher pelo marido.

BRAGA, Rubem. *A borboleta amarela*. Rio de Janeiro: Record, 1980.

Que tal abraçarmos a proposta da crônica "Os jornais", de Rubem Braga? Pense em algo especial que você tenha vivenciado ou presenciado, como: um dia no cinema com os amigos, uma partida de futebol emocionante, um passeio divertido, um aniversário de um parente ou colega. Agora, compartilhe com seus colegas de classe, professores e família, construindo uma notícia. Lembre-se de elaborar a manchete. Se você registrou esse momento, pode inserir uma foto.

Rubem Braga e Vinicius de Moraes, dois amigos que investiram na palavra, têm, em comum, a comemoração de seus centenários neste ano de 2013.

Vamos analisar três das canções mais populares de Vinicius de Moraes: "Chega de saudade", "Garota de Ipanema" e "Eu sei que vou te amar". Nessas canções, a adoração do ser amado, o amor de passagem, efêmero, o amor melancólico.

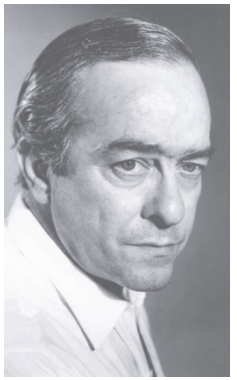
CHEGA DE SAUDADE

Vai, minha tristeza
E diz a ela
Que sem ela não pode ser
Diz-lhe numa prece
Que ela regresse
Porque eu não posso mais sofrer

Chega de saudade
A realidade é que sem ela
Não há paz, não há beleza
É só tristeza, e a melancolia
Que não sai de mim, não sai de mim
Não sai

Mas, se ela voltar
Se ela voltar, que coisa linda
Que coisa louca
Pois há menos peixinhos a nadar no mar
Do que os beijinhos que eu darei
Na sua boca...

Dentro dos meus braços,
Os abraços hão de ser
Milhões de abraços apertado assim
Colado assim, calado assim,
Abraços e beijinhos e carinhos
Sem ter fim
Que é pra acabar com esse negócio
De viver longe de mim
Que é pra acabar com esse negócio
De você viver assim
Vamos deixar desse negócio
De você viver sem mim



De *Livro de Letras*
Música de Antonio Carlos Jobim

Vinicius de Moraes o poeta não tem fim. Edição de Adriana Toledo de Almeida. São Paulo: Vergara & Riba Editoras Ltda, 2002.

Vamos analisar a composição de Vinicius de Moraes e Antonio Carlos Jobim.

1 – A quem, possivelmente, faz referência o pronome destacado em "E diz a ela"?

_____
_____

2 – Sublinhe, na letra da música, os versos que explicitam a solicitação que é feita à tristeza.

3 – Qual é o efeito de sentido da repetição “Que não sai de mim, não sai de mim / Não sai”?

_____

_____

4 – Releia a segunda e a terceira estrofes:

“Chega de saudade
A realidade é que sem ela
Não há paz, não há beleza
É só tristeza, e a melancolia
Que não sai de mim, não sai de mim
Não sai

Mas, se ela voltar
Se ela voltar, que coisa linda
Que coisa louca
Pois há menos peixinhos a nadar no mar
Do que os beijinhos que eu darei
Na sua boca...”

a) Há uma oposição entre essas duas estrofes. Qual?

_____

_____

b) Envolva o termo que foi utilizado para estabelecer essa oposição.

5 – Que efeito os versos da última estrofe: “Milhões de abraços apertados assim” (3º) / “Sem fim” (6º) produzem na letra da música?

_____

_____

Leia e ouça "Garota de Ipanema"!



GAROTA DE IPANEMA

Olha que coisa mais linda
Mais cheia de graça
É ela menina
Que vem e que passa
No doce balanço, a caminho do mar

Moça do corpo dourado
Do sol de Ipanema
O seu balançado é mais que um poema
É a coisa mais linda que eu já vi passar...

Ah, porque estou tão sozinho
Ah, porque tudo é tão triste
Ah, a beleza que existe
A beleza que não é só minha
Que também passa sozinha

Ah, se ela soubesse
Que quando ela passa
O mundo inteirinho se enche de graça
E fica mais lindo
Por causa do amor

De *Livro de Letras*
Música de Antonio Carlos Jobim

Vinicius de Moraes o poeta não tem fim. Edição de Adriana Toledo de Almeida. São Paulo: Vergara & Riba Editoras Ltda, 2002.

ESTUDO DO TEXTO

1 – Sublinhe, no texto, as expressões que caracterizam a mulher – motivo da canção.

2 – Retire do texto o verso em que o eu poético estabelece uma comparação entre o balançado da Garota de Ipanema e um poema e explique o sentido dessa comparação.

_____
_____
_____

3 – Qual é o efeito de sentido da repetição, na terceira estrofe,

a) da interjeição "ah"?

_____
_____

b) do vocábulo "tão"?

_____
_____
_____

4 – No verso "**E** fica mais lindo", qual a relação que se estabelece com o verso anterior .

_____
_____

Em 19 de outubro de 2013, o poeta Vinicius de Moraes celebraria cem anos de vida. Ao lado, o logotipo do centenário do nascimento de Vinicius de Moraes, criado por uma agência carioca.

Ouça a música "Eu sei que vou te amar", composição de Tom Jobim e Vinicius de Moraes e leia a sua letra. Vinicius de Moraes, famoso poeta brasileiro, conhecido internacionalmente, também ficou conhecido como "Poetinha", apelido que lhe teria atribuído Tom Jobim.

100 ANOS **VINICIUS DE MORAES**

EU SEI QUE VOU TE AMAR

Eu sei que vou te amar
Por toda a minha vida eu vou te amar
Em cada despedida eu vou te amar
Desesperadamente eu sei que vou te amar
E cada verso meu
Será pra te dizer
Que eu sei que vou te amar
Por toda a minha vida

Eu sei que vou chorar
A cada ausência tua eu vou chorar
Mas cada volta tua há de apagar
O que esta ausência tua me causou
Eu sei que vou sofrer
A eterna desventura de viver
À espera de viver ao lado teu
Por toda a minha vida

Música de Antônio Carlos Jobim

Vinicius de Moraes o poeta não tem fim. Edição de Adriana Toledo de Almeida. São Paulo: Vergara & Riba Editoras Ltda, 2002.

1 – Qual o efeito de sentido produzido pela

a) repetição da expressão "eu sei que vou te amar", na primeira estrofe?

_____
_____
_____

b) utilização do vocábulo "desesperadamente", no 4º verso?

_____
_____
_____

2 – Explique a relação estabelecida pelo conectivo ***mas***, no terceiro verso da segunda estrofe.

_____
_____
_____

Na literatura, foi lançado o livro "A arca de Noé", de poesias infantis, também de autoria de Vinicius de Moraes, que foram convertidas em canções. Duas poesias foram selecionadas para o nosso estudo.

Leia e ouça essas canções!

O PATO

Lá vem o pato
Pata aqui, pata acolá
Lá vem o pato
Para ver o que é que há

O pato pateta
Pintou o caneco
Surrou a galinha
Bateu no marreco
Pulou do poleiro
No pé do cavalo
Levou um coice
Criou um galo
Comeu um pedaço
De jenipapo
Ficou engasgado
Com dor no papo
Caiu no poço
Quebrou a tigela
Tantas fez o moço
Que foi pra panela



MORAES, Vinicius de. *A Arca de Noé: Poemas infantis*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1991.



Vamos responder às questões sobre o texto?

1 – Explique o sentido da palavra destacada "Criou um **galo**" (12º verso).

_____
_____
_____

2 – No penúltimo verso, o vocábulo "moço" substitui que termo do poema?

_____
_____

3 – Releia o poema e observe que há uma sequência de ações realizadas pelo pato.

a) Sublinhe-as no texto.

b) Retire do texto o verso que explicita a consequência de todas essas ações do pato.

_____
_____



Visite o site da Educopédia.
Selecione a aula nº 31– As placas e a concordância verbal.

www.educopedia.com.br



Leia a poesia "Corujinha", de Vinicius de Moraes, que também foi musicada. Discuta com os seus colegas e com o seu Professor a opinião do eu poético a respeito da ave.

CORUJINHA

Corujinha, corujinha
Que peninha de você
Fica toda encolhidinha
Sempre olhando não sei quê.

O seu canto de repente
Faz a gente estremecer
Corujinha, pobrezinha
Todo mundo que te vê
Diz assim, ah! coitadinha
Que feinha que é você.

Quando a noite vem chegando
Chega o teu amanhecer
E se o sol vem despontando
Vais voando te esconder.

Hoje em dia andas vaidosa
Orgulhosa como quê
Toda noite tua carinha
Aparece na TV.



Corujinha, coitadinha
Que feinha que é você!

MORAES, Vinicius de. *A Arca de Noé: Poemas infantis*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1991.

ESTUDO DO TEXTO

1 – No decorrer do poema, o eu poético nos revela a quem ele se dirige – Corujinha – empregando o diminutivo como recurso.

a) Retire do poema outras palavras que também estão no diminutivo.

_____
_____

b) Com que intenção esse recurso foi utilizado?

_____
_____

2 – Releia a terceira estrofe:

"Quando a noite vem chegando
Chega o teu amanhecer
E se o sol vem despontando
Vais voando te esconder"

A que hábitos próprios da ave a estrofe está fazendo referência?

_____
_____
_____
_____

Leia a homenagem de Toquinho, cantor, compositor e violonista brasileiro, a Vinicius de Moraes



SAMBA PRA VINICIUS
Toquinho

Poeta, meu poeta camarada
Poeta da pesada,
Do pagode e do perdão
Perdoa essa canção improvisada
Em tua inspiração
De todo o coração,
Da moça e do violão, do fundo,
Poeta, poetinha vagabundo
Quem dera todo mundo fosse assim feito você
Que a vida não gosta de esperar
A vida é pra valer,
A vida é pra levar,
Vinicius, velho, saravá

Poeta, poetinha vagabundo
Quem dera todo mundo fosse assim feito você
Que a vida não gosta de esperar
A vida é pra valer,
A vida é pra levar,
Vinicius, velho, saravá

http://letras.mus.br/toquinho/49120/

Vamos responder às questões sobre o texto?

1 – Com que expressões o eu poético caracteriza Vinicius de Moraes?

_____
_____
_____
_____

2 – Sublinhe na letra da música o verso em que o eu poético caracteriza a própria canção.

3 – Explique o sentido das expressões destacadas nos versos:

a) "Poeta, poetinha **vagabundo**"

_____
_____
_____
_____

b) "Vinicius, velho, **saravá**"

_____
_____
_____

Pesquisar na rede!

Acesse http://www.viniciusdemoraes.com.br/site/ e saiba mais sobre o "Poetinha"!

Vinicius de Moraes, ao mesmo tempo que representava o fazer poético tradicional, pelo uso de recursos formais técnicos, também se aproximou daquilo que os modernistas queriam: chegou bem perto da naturalidade, da frase coloquial, da vida cotidiana, do prosaico.

A Semana de Arte Moderna, um movimento de atualização das artes, que aconteceu no Teatro Municipal de São Paulo, nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro de 1922, ficou conhecida como a abertura oficial do Modernismo no Brasil. Reuniu, em sua programação, conferências, recitais de música, mostra de artes plásticas, manifestos. No poema, o conceito de estrutura métrica regular, ritmo e rimas padronizadas é reformulado.

O poema "No meio do caminho", de Carlos Drummond de Andrade, é um exemplo de libertação do ritmo e de conquista do verso livre. Leia este poema modernista que foi tão discutido.



Drummond em flagrante de fotógrafo anônimo de rua. Belo Horizonte, março de 1932.

NO MEIO DO CAMINHO
Carlos Drummond de Andrade

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

PATRIOTA, Margarida. *Explicando a literatura no Brasil: uma viagem pela renascença*. Rio de Janeiro, Ediouro, 2006.

Glossário:
retina – parte do olho responsável pela formação de imagens;
fatigada – cansada, enfadada.

Publicado em 1928, o poema causou um escândalo pelo rompimento com a tradição literária: uso da linguagem coloquial (linguagem usada no dia a dia), texto elaborado com repetições e sem vírgulas. Houve uma intencionalidade? Qual seria?

1 – Retire do poema exemplo(s) de uso da linguagem coloquial.

_____
_____
_____

2 – O poema, ao mesmo tempo que pode soar como uma brincadeira, é provocativo. Que sentido você atribui

a) à expressão “minhas retinas tão fatigadas”?

_____
_____
_____

b) à pedra?

_____
_____
_____

Vamos ler a revelação do próprio Carlos Drummond de Andrade, quando questionado a respeito do sentido da pedra?

"A referida pedra, vou usar de toda a franqueza – não tem sentido algum, a não ser o que lhe dão as pessoas que a atacam e com ela se irritam. É uma simples, uma pobre pedra, como tantas que há por aí, nada mais. O poema (se assim se pode chamar) em que ela aparece não pretende expor nenhum fato de ordem moral, psicológica ou filosófica. Quer somente dizer o que está escrito nele, a saber, que havia uma pedra no meio do caminho, e que essa circunstância me ficou gravada na memória. Como veem, é muito pouco, é mesmo quase nada, mas é o que há."

PATRIOTA, Margarida. *Explicando a literatura no Brasil: uma viagem pela renascença*. Rio de Janeiro, Ediouro, 2006.

Então, o sentido que você atribuiu a pedra está errado? Não. Você, como a opinião pública e os poetas consagrados da época, apresentou uma leitura do poema, um sentido para a "pedra".

Responda às questões propostas a respeito da declaração de Drummond.

1 – No trecho "É uma simples, uma **pobre** pedra, como tantas que há por aí, nada mais.", qual o sentido do vocábulo destacado?

_____

2 – Justifique o uso dos parênteses no trecho "O poema (se assim se pode chamar) em que ela aparece não pretende expor nenhum fato de ordem moral, psicológica ou filosófica.".

_____

_____

"No meio do caminho" provocou a reação dos adversários do Modernismo. Leia esta nota depreciativa, publicada no Correio da Manhã, em 9 de julho de 1938, assinada por Gondim da Fonseca.

> O Sr. Carlos Drummond é difícil. Vê uma pedra no meio do caminho – coisa que todos os dias sucede a toda gente (mormente agora que as ruas da cidade inteira andam de conserto) e fica repetindo a coisa feito papagaio: tinha uma pedra no meio do caminho, no meio do caminho tinha uma pedra, tinha uma pedra!
>
> Adaptado. PATRIOTA, Margarida. *Explicando a literatura no Brasil: uma viagem pela renascença*. Rio de Janeiro, Ediouro, 2006.

Uma nota jornalística é uma pequena notícia que tem, como objetivo, uma informação rápida para o leitor. A nota que você acabou de ler é um comentário, uma opinião sobre o poema "No meio do caminho".

1 – Que elementos foram utilizados para demonstrar uma posição contrária ao poema, assumida pelo autor da nota?

_____
_____
_____

2 – Justifique a comparação estabelecida, no texto, entre Carlos Drummond de Andrade e um papagaio.

_____
_____
_____

3 – Procure no dicionário a palavra "mormente" e explique a relação de sentido que o vocábulo estabelece no texto.

_____
_____
_____

Acompanhe o comentário de Manuel Bandeira – outro poeta brasileiro que se destacou no Movimento Modernista – a respeito do fazer poético de Drummond.

> *"O poeta é aquele que sabe extrair matéria lírica de qualquer acidente da vida, como o Carlos Drummond de Andrade, por exemplo, que a saca tanto de um acontecimento social como a resistência espantosa de Stalingrado, quanto de uma simples pedra encontrada no caminho."*
>
> Manuel Bandeira
>
> PATRIOTA, Margarida. *Explicando a literatura no Brasil: uma viagem pela renascença*. Rio de Janeiro, Ediouro, 2006.

Ao contrário da nota publicada no *Correio da Manhã*, Manuel Bandeira faz um elogio à produção de Drummond, poeta que é capaz de transformar em poesia tanto um fato histórico – a Batalha de Stalingrado (uma ocupação alemã em território russo pela posse da cidade de Stalingrado, entre julho de 1942 e fevereiro de 1943), com o poema "Carta a Stalingrado", como uma simples pedra encontrada no caminho, com "No meio do caminho".

E você? Qual a sua opinião sobre o poema "No meio do caminho", de Carlos Drummond de Andrade?

_____

_____

Apreciar ou não um poema é algo pessoal. No entanto, é importante destacar que ao poeta é concedida a liberdade criadora e a sua poesia é ARTE.

Não há uma receita para fazer poema. O que há é uma estrutura específica que nos permite diferenciá-lo do texto em prosa – os contos de fadas, as fábulas, as lendas. Num poema, o texto é organizado em versos que se agrupam em estrofes. A intenção é a de emocionar, estimular a imaginação, entreter. E, para isso, o poeta lança mão da linguagem figurada, do ritmo, das rimas e dos jogos sonoros, além de outros recursos.

O poema "Ideal", de Luís Fernando Veríssimo, "brinca" com o sentido de "poema ideal", o conceito de perfeição na poesia.

Ideal

Poema
ideal
é o
que
de cima para baixo e
de baixo para cima
quer dizer o mesmo
como este que
quer dizer o mesmo
de baixo para cima
de cima para baixo e
que
é o
ideal
poema.

Você seria capaz de compor um poema assim – de cima para baixo e de baixo para cima, com os mesmos versos, com unidade de sentido?

Experimente!

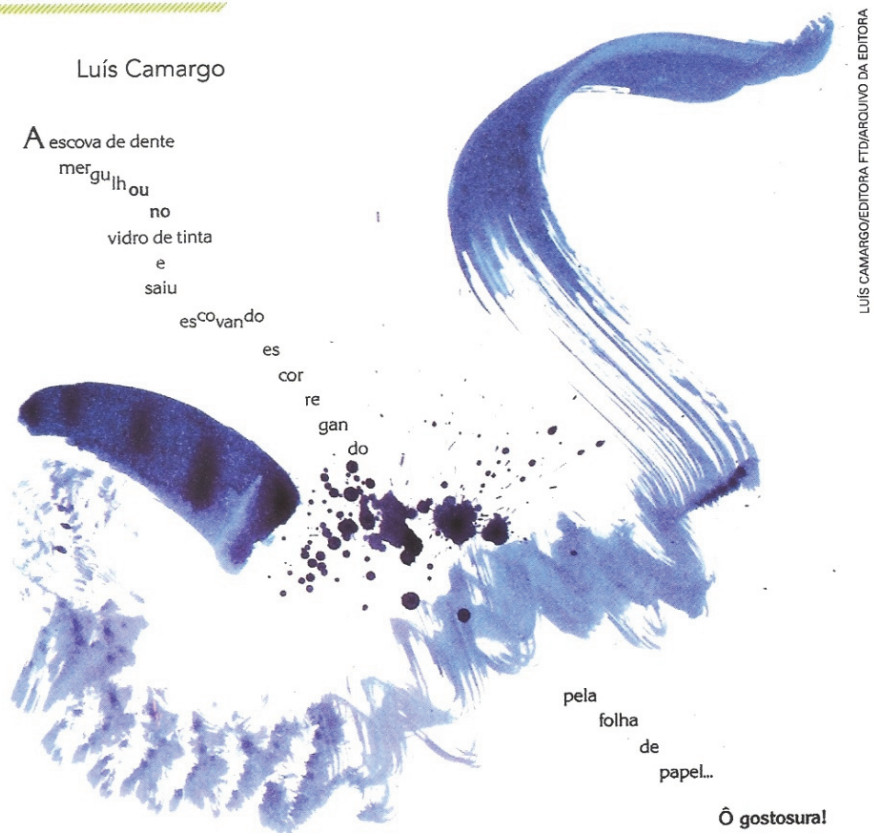


VERÍSSIMO, Luis Fernando. *Poesia numa hora dessas?!* Rio de Janeiro, Objetiva, 2010.

Agora, você está convidado a ler um poema onde a palavra interage com a imagem. Esse recurso é também explorado na linguagem da propaganda.

Escova de dente

Luís Camargo



LUÍS CAMARGO/EDITORA FTD/ARQUIVO DA EDITORA

CAMARGO, Luís. *O cata-vento e o ventilador*. São Paulo, FTD, 1994.

Com base no poema "Escova de dente", responda às questões propostas.

1 – Qual o efeito de sentido produzido pela disposição das letras que compõem a palavra

a) mergulhou?

_____

_____

b) escovando?

_____

_____

c) escorregando?

_____

2 – O que representa o "borrão" no poema?

_____

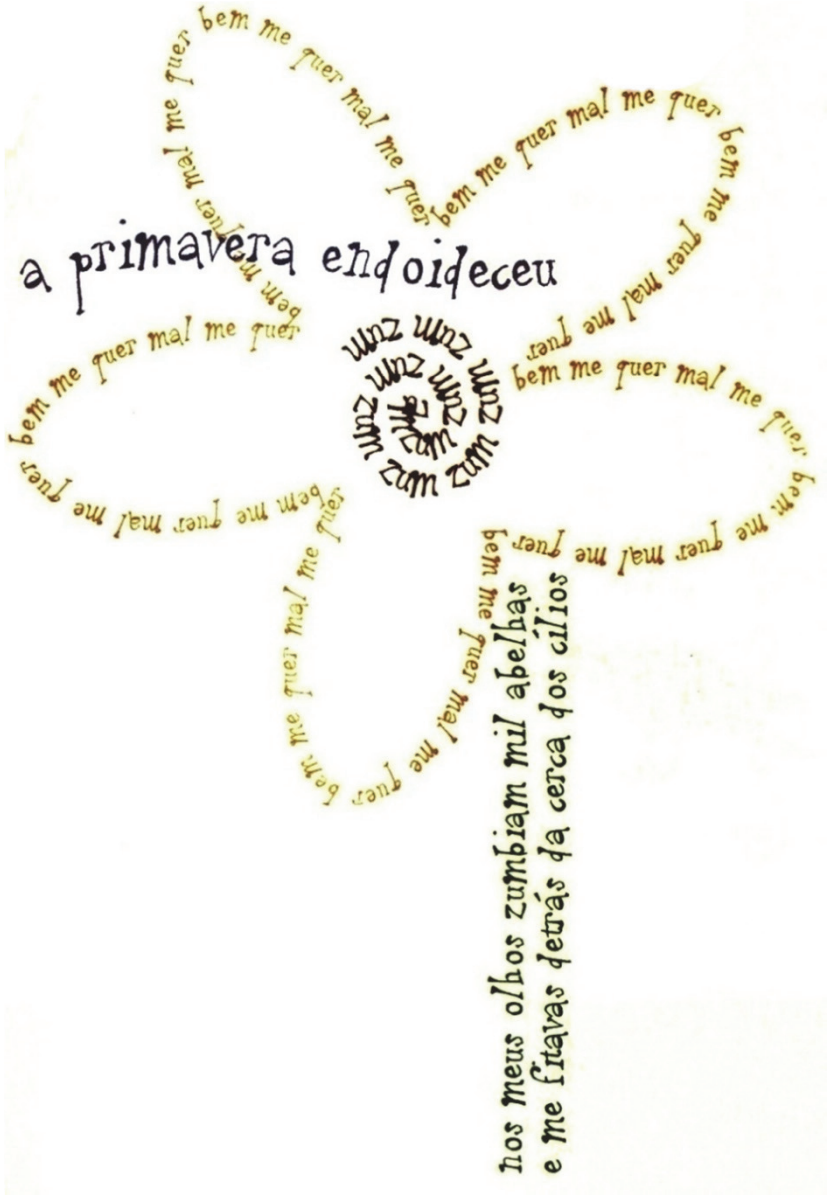
_____

_____

3 – Que sentimentos a expressão "Ô gostosura!" expressa?

_____

_____



CAPARELLI, Sérgio & GRSZYNSKI, Ana Claudia. *Poesia Visual*. São Paulo, Global, 2002.

Você sabe que a primavera, culturalmente considerada uma estação romântica, é a estação das flores e flores atraem abelhas. No poema "A primavera endoideceu", o poeta explora essas ideias e dispõe os versos na página, formando uma flor.

A expressão "bem me quer mal me quer", presente no poema, nos remete a uma brincadeira de nosso folclore, que consiste na retirada das pétalas de uma flor, com a intenção de descobrir se alguém gosta ou não daquele que faz a brincadeira.

Volte ao poema, aprecie sua forma visual e reflita sobre o seu conteúdo e título.

Agora, responda às questões propostas.

1 – Qual o efeito de sentido da repetição

a) da expressão "bem me quer mal me quer"?

_____

_____

b) do termo "zum" que forma o miolo da flor?

_____

_____

2 – Qual é o sentido do verso "nos meus olhos zumbiam mil abelhas"?

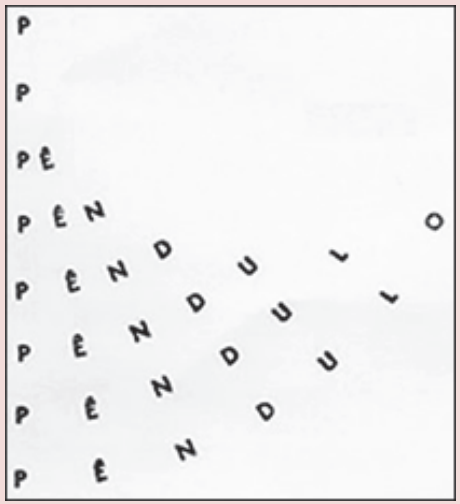
_____

_____

Poemas que, por meio de um trabalho com letras, palavras e seus significados procuram transmitir, além de emoções e sentimentos, o movimento, a cor, a forma são chamados de POEMAS CONCRETOS. São poemas que foram feitos, não apenas para serem sentidos, mas também para serem vistos – como uma fotografia, uma pintura.

Assim como os poemas modernistas, a poesia concreta abalou a tradição poética no Brasil. No Museu de Arte Moderna de São Paulo, com a Exposição Nacional de Arte Concreta, em 1956, a poesia concreta é lançada oficialmente – um projeto de revitalização da linguagem poética.

Você se lembra do poema "Poesia e Prosa", de José Paulo Paes, em que o eu poético associa a poesia ao pêndulo dos relógios de parede? Veja o poema abaixo.



portaldoprofessor.mec.gov.br

Qual o efeito de sentido da disposição das letras que compõem a palavra pêndulo no poema? Contemple o poema e discuta com os seus colegas e com o seu Professor a conclusão a que chegaram.

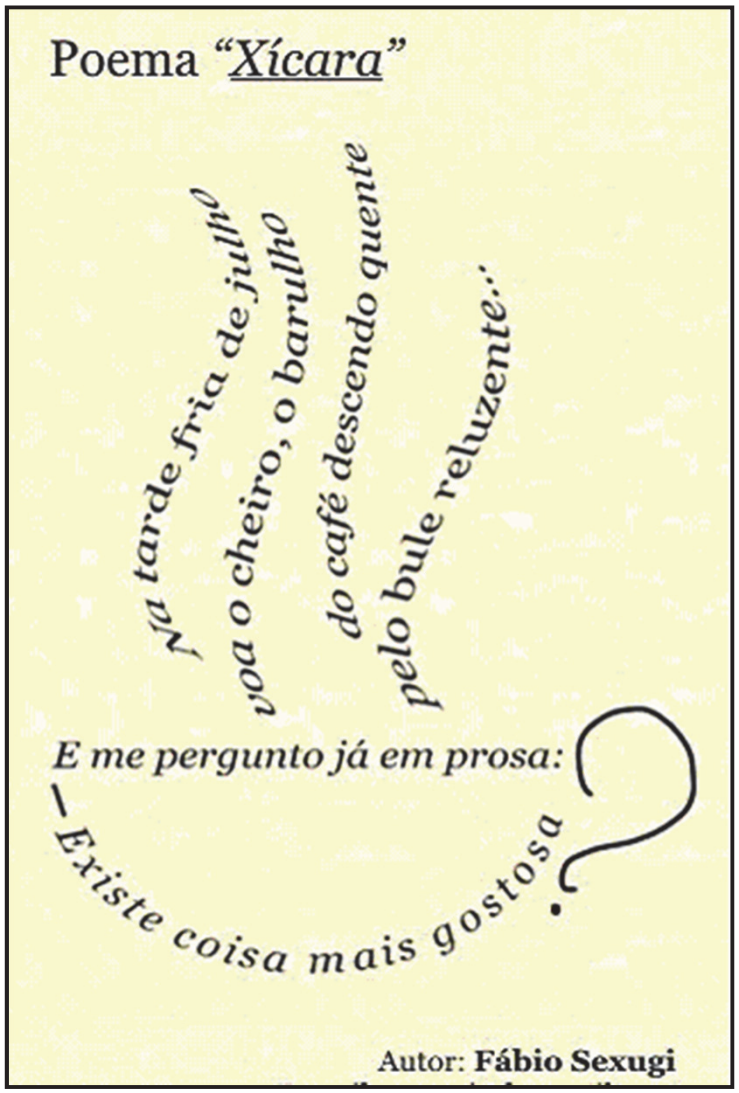
Acompanhe a representação gráfica de uma ideia abstrata, um fenômeno natural – a velocidade, de autoria de Ronaldo Azevedo.



arteonline.arq.br

E. M. de Melo e Castro 1961/62

Para entender este poema, você deve observar, atentamente, a sua forma.



rafaelcladomiro.wordpress.com

Relacione as formas ao título do poema. O que você percebeu?

_____

_____

_____

Você está convidado a fazer a leitura visual deste poema. Anote abaixo o que observou.



CAMPOS. Augusto de. *Literatura comentada: Concretismo.* São Paulo: Abril Educação, 1982.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Alguns alunos do 6.º ano da nossa Rede Municipal, no ano de 2011, elaboraram os seus poemas concretos. Eles foram reunidos no livro "Poesia Concreta na Escola". Consulte a Sala de Leitura para conhecê-lo!

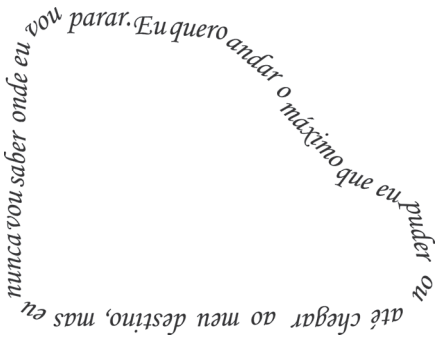
Neste ano, oito poesias foram animadas pela MultiRio e reunidas num DVD. Conheça essas poesias. Acesse os links, para visualizar a animação e... inspire-se!

RIO

Rio sempre muito lindo
mas rio nos dois sentidos
às vezes indo
vindo vezes às

SAMANTHA REGINA PINTO
Professora: Terezinha dos Santos Pereira
Escola Municipal Hélio Smidt
http://www.youtube.com/watch?v=0KHHJVuVn6s

BOTA

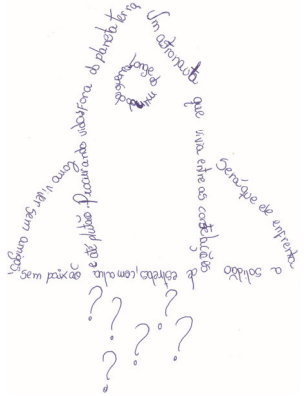


JOÃO PEDRO DE SOUZA COSTA
Professora: Marina Cardoso Batista
Escola Municipal Malba Tahan
http://www.youtube.com/watch?v=LuyUjjaLpH4

POESIA CONCRETA NA ESCOLA

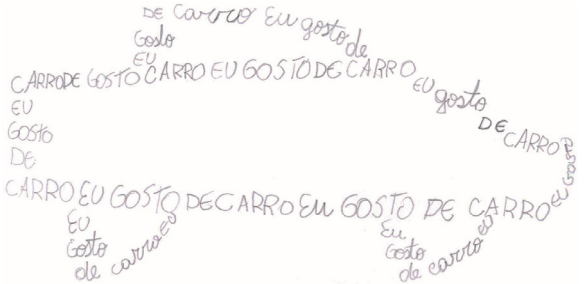
Rio sempre muito lindo
mas rio nos dois sentidos
às vezes indo
vindo vezes às

FOGUETE



ARYANE FONTE BÔA ARAÚJO
Professora: Deise Ribeiro Campos
Escola Municipal Irmã Zélia
http://www.youtube.com/watch?v=SB-LgZIt5TY

CARRO



PABLO MATHEUS GONÇALVES LIMA
Professora: Jeane Santiago
Escola Municipal Baden Powell
http://www.youtube.com/watch?v=e7R3DhJuKbI

ESPAÇO CRIAÇÃO

E, agora, que tal elaborar o seu poema concreto?

Escolha um assunto e o(s) recurso(s) que vai utilizar, ou seja, a forma como vai "brincar" com as palavras. Surpreenda seu Professor e seus colegas com a sua produção!

Você sabia que o Movimento Modernista, inaugurado com a Semana de Arte Moderna, buscou inspiração na cultura popular e no folclore nacional? A língua brasileira do dia a dia, o falar regional passaram a ser acolhidos por nossos escritores. Graças a esse movimento de valorização das raízes nacionais, anos depois, o pernambucano Luiz Gonzaga do Nascimento pôde nos presentear com o seu repertório – expressão das tradições do Nordeste. Marcado pela figura do vaqueiro, do cangaceiro, do cantador popular divulgou os ritmos locais e a linguagem do sertanejo.

A música "Asa Branca", lançada em 1947, tornou-se símbolo da lamentação do sertanejo que sofre com a falta de chuva, abandona sua terra, mas deseja retornar. Canção gravada por artistas dos mais variados estilos musicais, pode ser considerada o maior sucesso do Rei do Baião – um hino do Nordeste.



ASA BRANCA

Luiz Gonzaga – Humberto Teixeira

Quando oiei a terra ardendo
Qual a fogueira de São João
Eu preguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação

Que braseiro, que fornaia
Nem um pé de prantação
Por farta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Intonce eu disse adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Hoje longe muitas légua
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim vortar pro meu sertão

Quando o verde dos teus óio
Se espanhar na prantação
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu vortarei, viu,
Meu coração

Visite o site da Educopédia. Selecione a aula nº 26 – Varais e violas do Brasil: variação geográficas nos cordéis e nas canções populares.



www.educopedia.com.br

JATOBÁ, Roniwalter. *O jovem Luiz Gonzaga*. São Paulo, Nova Alexandria, 2009.

Volte à letra da música "Asa Branca" e atente para a grafia das palavras. Elas reproduzem a linguagem coloquial e interiorana, mostra da diversidade linguística da região. Os versos foram escritos e publicados dessa forma, intencionalmente.

Você sabia que a língua varia de acordo com a origem geográfica do falante? Por isso, num país de grande extensão territorial como o nosso, podemos encontrar um repertório riquíssimo!

Responda às questões atentamente. Volte ao texto, sempre que considerar necessário.

1 – Observe que, ao reproduzir o falar típico da região, houve substituição do **lh** pelo **i**, no vocábulo "oiei". Que outras palavras também foram grafadas com **i** em substituição ao **lh**?

_____

2 – Outro processo específico do falar cotidiano, reproduzido na letra da música, é a substituição do **"l"** pelo **"r"**, em final de sílaba e grupos consonantais (consoante + l). Retire, do texto, a(s) palavra(s) submetida(s) a este processo.

_____

_____

3 – Observe a grafia dos vocábulos destacados nos versos abaixo e explique os processos ocorridos.
*"Eu **preguntei** a Deus do céu, ai"*

*"Se **espanhar** na prantação"*

_____

_____

4 – Observe a formação do plural, na letra da música:

“muitas légua” / “teus óio”

Explique como foi reproduzido o plural nestas expressões.

_____

5 – Na primeira estrofe, o eu lírico estabelece uma comparação entre a “terra ardendo” e a “fogueira” de São João”. Que vocábulo foi utilizado para estabelecer esta comparação?

_____

6 – Várias aves têm o seu habitat na região Nordeste. A asa branca, uma espécie de pombo brasileiro, está associada, na canção, ao período de seca e ao processo migratório do sertanejo. Retire do texto os versos que mostram como se dá esta associação.

_____

_____

7 – Retire, da letra da música, o(s) verso(s) que expressa(m)

a) a consequência da falta de água na vida do eu lírico.

_____

_____

b) o sentimento do eu lírico distante de sua terra.

_____

c) a condição estabelecida pelo eu lírico para retornar ao sertão – espaço de saudade, onde se encontra a sua família, os seus animais, o seu amor.

_____

_____

8 – A religiosidade ocupa um lugar de destaque na vida do nordestino e, por isso, se faz presente nas composições de Luiz Gonzaga.
Em “Asa Branca”, o eu lírico questiona a providência divina a respeito da condição a que a seca submete os habitantes do sertão. Retire da letra da música o(s) verso(s) que apresenta(m) este questionamento.

_____

_____

9 – No último verso de “Asa Branca”, a quem o eu lírico faz referência ao utilizar a expressão “meu coração”?

_____

Você **sabia**?

A seca e o processo de migração dos nordestinos marcaram presença na maioria das composições de Luiz Gonzaga. Além de mostrar ao Brasil a riqueza rítmica do sertão, até então desconhecida, as canções amenizavam o sentimento de saudade daqueles que se transferiam para os grandes centros urbanos, por não mais conseguir conviver com as constantes secas da região.

Além de Humberto Teixeira, Luiz Gonzaga teve outros parceiros. Dentre eles, Patativa de Assaré, poeta popular, compositor e cantor, e Zé Dantas, pernambucano de Carnaíba, poeta e médico. Foi com Zé Dantas que Luiz Gonzaga compôs "A Volta da Asa Branca".

Vamos estudar a letra desta música e compará-la ao clássico "Asa Branca". Sugerimos que você ouça esta canção com o seu Professor e com seus colegas.



PIMENTEL, Luiz. *Luiz Gonzaga*. São Paulo, Moderna, 2007. Mestres da Música no Brasil.

Ilustração: Jô Oliveira

A VOLTA DA ASA BRANCA

Luiz Gonzaga e Zé Dantas

Já faz três noites
Que pro norte relampeia
A asa branca
Ouvindo o ronco do trovão
Já bateu asas
E voltou pro meu sertão
Ai, ai eu vou me embora
Vou cuidar da prantação

A seca fez
Eu desertar da minha terra
Mas felizmente
Deus agora se alembrou
De mandar chuva
Pr'esse sertão sofredor
Sertão das muié séria
Dos homes trabaiador

Rios correndo
As cachoeira tão zoando
Terra moiada
Mato verde, que riqueza
E a asa branca
Tarde canta, que beleza
Ai, ai, o povo alegre
Mais alegre a natureza

Sentindo a chuva
Eu me arrescordo de Rosinha
A linda flor
Do meu sertão pernambucano
E se a safra
Não atrapaiá meus pranos
Que que há, o seu vigário
Vou casar no fim do ano.

JATOBÁ, Roniwalter. *O jovem Luiz Gonzaga*. São Paulo, Nova Alexandria, 2009.

1 – Ao se reproduzir o falar regional, você observa alguns processos associados a fatores geográficos. Retire da letra da música as palavras em que houve

a) a substituição do **lh** pelo **i**.

_____

b) a substituição do **l** pelo **r** em grupo consonantal (consoante + l).

_____

2 – Repare que, em "muié", houve a eliminação do **r** em final de palavra. Em que outra palavra, grafada no texto, este processo pode ser observado?

_____

3 – Explique os processos ocorridos no falar cotidiano, reproduzido nas palavras "relampeia" e "homes".

_____

4 – A Língua Portuguesa possui uma gramática normativa, na qual estão descritas as regras de uma variedade da língua considerada padrão.
Compare a formação do plural das palavras e expressões, retiradas da música, com esta norma padrão e registre as diferenças observadas.

a) *"Sertão das muié séria*
Dos homes trabaiador"

_____
_____
_____
_____

5 – Retire da letra da música os versos que

a) apresentam o motivo pelo qual o eu lírico saiu de sua terra.

_____

_____

b) caracterizam os habitantes do sertão.

_____

_____

6 – Justifique a utilização do adjetivo “sofredor” atribuído pelo eu lírico ao sertão, no verso “Pr’esse sertão sofredor”.

_____

_____

7 – Identifique as imagens utilizadas pelo eu lírico, na terceira estrofe, e explique o efeito de sentido desse recurso.

_____

_____

_____

8 – A que termo os versos “A linda flor / Do meu sertão pernambucano” fazem referência?

_____

9 – Sublinhe, no texto, o(s) verso(s) em que o eu lírico expressa a(s) condição(ões) para que o seu casamento se dê no final do ano.

Agora, você está convidado a estabelecer uma comparação entre as letras das músicas "Asa Branca" e "A volta da Asa Branca". Volte aos dois textos e... mãos à obra!

1 – Em "Asa Branca", o questionamento do eu lírico "Por que tamanha judiação" reforça o sentido da penitência a que o sertanejo é submetido, pela falta de água. Em "A volta da Asa Branca", qual a relação da religiosidade com a ocorrência da seca?

_____

_____

2 – Compare a terceira estrofe de "Asa Branca" com a primeira estrofe de "A volta da Asa Branca" e explique o papel da ave na tomada de decisão do eu lírico em cada uma das canções.

"Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Intonce eu disse adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração"

(Asa Branca)

Já faz três noites
Que pro norte relampeia
A asa branca
Ouvindo o ronco do trovão
Já bateu asas
E voltou pro meu sertão
Ai, ai eu vou me embora
Vou cuidar da prantação

(A Volta da Asa Branca)

_____

_____

_____

_____

Você sabia?

O falar característico da região Nordeste do país, muitas vezes é discriminado. No entanto, trata-se apenas de uma das inúmeras variedades da língua.

Ser respeitado em suas individualidades (origem, costumes, modos de falar e agir) é um direito de todo cidadão.

E para terminar o ano...

Este espaço é para você pensar a respeito de suas experiências no 6.° Ano.

- O que você achou do trabalho desenvolvido?
- O que foi positivo?
- E de que você não gostou? Por quê?

DEIXE AQUI O SEU RECADO E LEIA PARA O SEU PROFESSOR E SEUS COLEGAS!

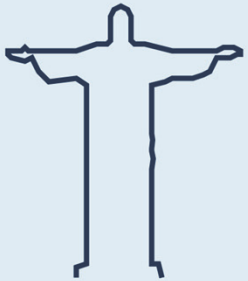


natal.com.pt

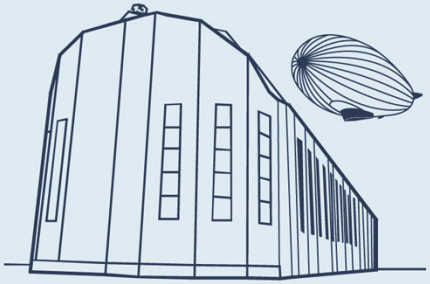
Boas férias e um Ano Novo repleto de paz, saúde e realizações!



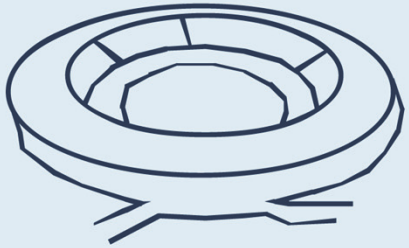
Pão de Açúcar



Cristo Redentor



Hangar do Zeppelin



Maracanã

Veja como você pode contribuir para a aprendizagem do seu filho.

- Faça da leitura um momento de prazer.
- Estimule seu filho a ler rótulos, embalagens, cartazes, letreiros...
- Espalhe livros, revistas e jornais pela casa. Você pode pedir livros emprestados na Sala de Leitura da escola.
- Reserve um horário do dia para o estudo de seu filho - no mínimo 30 minutos.
- Conte histórias que você ouviu quando era criança. É bom para você e excelente para seu filho, que seguirá o seu exemplo naturalmente.
- Incentive-o a brincar, a dançar, a jogar, a praticar esporte, a movimentar-se e a escolher hábitos saudáveis.
- Tenha sempre lápis e papel em casa, à disposição de seu filho.
- Peça ajuda a ele para fazer a lista do supermercado e para escrever para amigos e parentes.
- Tire as dúvidas de seu filho, quando ele perguntar como se escreve uma palavra.
- Não aponte o erro a toda hora, ou seu filho poderá ficar inibido. Os erros fazem parte do processo de aprendizagem.
- Letra feia não é problema. O importante é que a letra seja legível e que ele saiba o que está escrevendo.
- Incentive-o a estar presente às aulas. A sequência e a continuidade do estudo são fundamentais para a aprendizagem do seu filho.

Adaptação - Guia da Educação em Família. 2012/SME.